


# Medidas serão anunciadas depois do segundo turno

Governo quer esperar fim das eleições para discutir o ajuste com o Congresso

**Fernando Henrique vai analisar ponto a ponto das propostas antes de divulgá-las**



O ministro da Fazenda, Pedro Malan, entregou ontem ao presidente Fernando Henrique Cardoso as medidas integrantes do programa de ajuste fiscal, que deverá permitir ao País atingir as metas de superávit primário acertadas com o Fundo Monetário Internacional (FMI), conforme comunicado conjunto divulgado ontem. O prazo fixado pelo presidente para a apresentação das medidas foi cumprido em duas partes. pela manhã o presidente recebeu parte das medidas e à noite Malan levou ao Alvorada o programa concluído. O atraso ocorreu porque as medidas tiveram de receber os últimos retoques dos técnicos da área econômica.

De acordo com assessores da área econômica, estão faltando

algumas tabelas e outros detalhes. Com a divulgação, ontem, do comunicado conjunto entre o Governo brasileiro e o FMI, porém, a expectativa na área econômica é que nenhum novo detalhe do programa de ajuste será anunciado esta semana.

O Presidente, segundo fontes do Governo, vai "ler e reler ponto por ponto" do programa, além de discutir as medidas com as lideranças políticas e com os ministros das áreas envolvidas no ajuste fiscal. "E isso leva tempo", comentou a mesma fonte. Ontem, os assessores do Planalto iniciaram contatos com os ministros envolvidos no programa e com os líderes do Governo no Legislativo, para definir o dia e o horário da reunião com o Presidente. O ministro da Saúde, José Serra, esteve no Palácio da Alvorada logo após a saída de Malan, e conversou durante uma hora com Fernando Henrique.

O dia foi marcado pela expectativa em torno da divulgação, pelo menos parcial, das medidas. Assessores do Governo não descartavam, no meio da tarde, a possibilidade de Malan anunciar linhas gerais do programa ou iniciar, ele mesmo, os entendimentos com os líderes políticos. O Governo buscava o equilíbrio entre duas necessidades: anunciar logo o programa, para tranquilizar o mercado, ou esperar até a semana que vem, para que as medidas impopulares não prejudicassem os aliados nas eleições de domingo.